

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO DOCENTE NAS AULAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ilvanete dos Santos de Souza
Faculdade São Francisco de Barreiras - FASB
ilvanetess@hotmail.com

Resumo:

O presente estudo traz resultados de investigação, junto a uma turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA I estágio III (no município essa nomenclatura corresponde ao 5º ano do ensino fundamental), em uma escola municipal na cidade de Barreiras-BA. Acerca da contribuição do planejamento de ensino na ação docente nas aulas de Matemática Financeira e sua relação com a aprendizagem de jovens e adultos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa ação desenvolvida durante experiências vivenciadas no estágio supervisionado. A preocupação deste estudo foi aprofundar discussões sobre a importância de uma prática pedagógica articulada ao planejamento na ação docente e sua relação com a aprendizagem de jovens e adultos, a partir da discussão dos autores. Dessa forma o planejamento quando realizado de forma intencional e contextualizado com intuito de provocar mudanças, possibilita que os objetivos do projeto de aprendizagem sejam concretizados a partir da situação de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Planejamento; Matemática Financeira; Educação de Jovens e Adultos.

1. Introdução

Trabalhar com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos não significa apenas transmitir conteúdos, é preciso que sejam respeitadas suas especificidades no processo de aprendizagem para a construção de relações recíprocas positivas baseadas num processo de conscientização, consciência política de se saber e se fazer cidadãos de direitos, através de uma ação pedagógica problematizadora, democrática e libertadora. A pesquisa ação foi desenvolvida na turma EJA I estágio III (no município essa nomenclatura corresponde ao 5º ano do ensino fundamental), no turno noturno em uma escola municipal da cidade de Barreiras-BA. A semana de diagnóstico possibilitou reconhecer o perfil da turma, composta por 15 alunos, na faixa etária dos 16 aos 53 anos de idade, com níveis de aprendizagem bem distintos.

A Educação de Jovens e Adultos não visa só esses fins, mas precisa desenvolver capacidades e competências necessárias para enfrentar as transformações culturais, científicas e tecnológicas, oportunizando o atendimento a um grande número de jovens e

adultos que não tiveram acesso escola ou não conseguiram terminar seus estudos. Nesse contexto a Matemática está presente em sua vida cotidiana, pois a todo instante tem-se necessidade de solucionar problemas, utilizar e compreender conceitos e procedimentos matemáticos. Assim, quando chega à escola, jovens e adultos já trazem consigo bastante saberes relativos à Matemática. Adquiridos por meio de observação, elaboração de conclusões, vivências de fatos do seu dia-a-dia.

2. Experiências vivenciadas no estágio supervisionado

2.1 Primeira proposta- Calculadora: bichinha esperta!

Pode ser observado que os alunos tinham muita facilidade com raciocínio lógico, mas na sistematização dos algoritmos tinham muita dificuldade. A partir da atividade sobre porcentagem com o uso da calculadora, percebeu-se que apesar de ser uma tecnologia bastante conhecida, a maioria dos alunos não sabiam utilizá-la, manifestando interesse em saber manuseá-la de forma eficaz.

Considerando que a clientela todos os dias precisam fazer cálculos diários, lançando mão dos cálculos feito de ‘cabeça’. O cálculo mental era usado em seu cotidiano, sendo comum essa prática como recurso de resolução de situações que exigiam resolver problemas de aritmética elementar.

A matemática é um instrumento importantíssimo para a tomada de decisões, pois apela para a criatividade. Ao mesmo tempo, a matemática fornece os instrumentos necessários para uma avaliação das consequências da decisão escolhida. A essência do comportamento ético resulta do conhecimento das consequências e das decisões que tomamos. (D'AMBRÓSIO, 2002, p. 4)

A fim de motivá-los, diante das necessidades apontadas, foi desenvolvido um planejamento que fosse importante e significativo para os alunos, inspirado nas atividades diárias respeitando e valorizando as experiências do grupo, para tanto pensou em um planejamento curricular funcional (Que atenda as necessidades do cotidiano).

...promover não só a aprendizagem de conteúdo e habilidades específicas, mas também fornecer condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos. Isto é viável através da proposição de situações que favoreçam o desenvolvimento das capacidades do aluno para solucionar problemas, muitos dos quais comuns no seu dia a dia. (TURRA, 1988, p.32)

À medida que o professor preocupa com o planejamento articulado (teoria e prática), isto permitirá que a aprendizagem seja mais significativa, levando em consideração a especificidade da clientela.

Com base nesse pensamento, foi trabalhada a temática ‘Usando a calculadora’ visando favorecer oportunidades amplas e desafiadoras para a construção de conhecimento, promovendo a integração das novas informações àquelas que já possuíam.

Para tanto se buscou desenvolver atividades através das quais os alunos pudessem manifestar sua compreensão do tema estudado.

Refletir como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de determinados grupos culturais. (OLIVEIRA, 1999, p. 60)

Considerando as premissas destacadas por Oliveira (1999), inicialmente realizou uma conversa informal, os alunos manifestaram seus conhecimentos prévios a cerca da temática, sendo esse momento muito relevante, pois a participação dos alunos foi bastante significativa. Muitos afirmaram não saberem utilizar as funções mais simples da calculadora.

Em outro momento, foi solicitado aos alunos que com suas calculadoras em mãos observassem uma réplica ampliada de uma calculadora para facilitar a visualização das teclas explorando as funções da calculadora, deixando-os manusear a vontade e experimentassem realizar cálculos na calculadora.



Figura 01- Alunos manipulando a calculadora

Após, foi solicitado aos alunos simulações de cálculos pré-estabelecidos, para serem feitos mentalmente e depois conferidos na calculadora, os resultados encontrados foram registrados na lousa, sendo questionados quanto o processo que utilizaram para realizar o cálculo e como os demais colegas conseguiram chegar aos resultados.

Pimenta e Burmann (2005) afirma que a matemática é objeto de cultura que auxilia na construção da sociedade, nas relações entre os indivíduos, no desenvolvimento do raciocínio lógico e da autonomia. O aluno C (53 anos) disse: *Calculadora, oh! Bichinha esperta*, admirado quando se deparou com os dois resultados. A aluna D (45 anos) falou: *Eu sei que 10% de R\$ 800,00 é R\$ 80,00, porque já paguei o dízimo na igreja desse valor mas não sabia fazer na calculadora*, afirmação feita quando questionada sobre os cálculos mentais.

Nas afirmações feita pelos alunos é perceptível o conhecimento advindo de suas experiências, fazendo uso de uma lógica particular, própria de suas experiências, demonstrando assim a autonomia no domínio dos conceitos básicos de porcentagens. No entanto, quando esse conhecimento apresenta-se fora de sua realidade (uso da calculadora), percebe a apreensão dos alunos com o “novo”.

Cabe ao professor estar atento a esses fatores, propondo em seu planejamento a valorização dos conhecimentos cotidianos e a relação dos mesmos com os conteúdos curriculares, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos.

2.2 Segunda proposta- O desconto é do tamanho do seu pé

Na etapa seguinte foi feita uma atividade cujo nome era: “O desconto é do tamanho do seu pé.” (a porcentagem a ser descontada corresponde ao número do calçado usado pelo aluno), o nome já despertou a curiosidade da turma.

Dessa forma, com o objetivo de favorecer o entendimento do significado dos fatores de aumento e de desconto, foi apresentada aos discentes a seguinte proposta: No primeiro momento registrou-se na lousa o nome de todos os alunos, com seus respectivos números do calçado, listando os nomes aleatoriamente, cada um calculou qual o preço iria pagar, sendo que para todos foi estipulado que o preço do calçado era o mesmo.



Figura 02- Alunos participando da atividade “O desconto é do tamanho do seu pé”

Depois dos cálculos serem feitos e analisados, questionou-se: Quem teve o maior e o menor desconto? ; Quem pagou mais e menos? .Trabalhou-se com valores em reais, construção de gráficos. Sá (2005) afirma que os fatores de correção (fator de aumento ou de desconto) constituem a base de tudo o que se estuda em Matemática Financeira.

Os alunos visualizaram nas atividades propostas que o maior desconto seria para quem tivesse o calçado de número maior, sendo proposto a construção em grupo de um cartaz com os dados da atividade. Essa atividade contemplou a proposição de conceitos de Matemática Financeira e Estatística.

...nenhuma área da atividade e do pensamento humano pode desconsiderar a Estatística, pois ela contribui para o conhecimento e a interpretação das características dos fenômenos coletivamente típicos e para indicar a probabilidade do seu desenvolvimento futuro. Atualmente, é essencial que tenhamos consciência disso, pois o cidadão desse final de século tem como necessidade básica pensar estatisticamente, ou seja, desenvolver sua capacidade de análise, de crítica e de intervenção ao lidar com as informações veiculadas em seu cotidiano. (LOPES,1998, p.5)

Conforme observação feita no decorrer do processo, percebeu no discurso dos alunos e realização das atividades em sala que compreenderam melhor o conteúdo, pois aprenderam algo que contribuiu diretamente para o seu cotidiano. Como afirma o aluno A. R. (29 anos): *Professora, eu fiz os cálculos com a calculadora lá em casa, dos perfumes que eu vendi, e não é que deu certinho, aí eu não acreditei e fiz de ‘cabeça’, mas era aquilo mesmo.*

No momento seguinte foi proposto trabalhar com folhetos de lojas, deixando os alunos escolherem os que mais lhe agradavam, em seguida analisou os preços e produtos

com seus respectivos descontos e forma de parcelamento. Simulou a escolha de um produto do folheto individualmente, após escolherem foi feito o cálculo com uso da calculadora dos preços à vista e a prazo, o valor e quantidade das prestações, discutiu qual o melhor valor a pagar por produto escolhido, após foram criado pelos próprios alunos situações-problema envolvendo os cálculos já realizados.

Os alunos demonstraram interesse pela proposta, pois tinha estreita relação com suas vivências e os exemplos surgiram naturalmente. Portanto, o planejamento deve preceder a prática docente, sendo uma “previsão metódica de uma ação a ser desencadeada é a racionalização dos meios para atingir os fins” (TURRA 1988, p. 34), para que o docente reflita no conhecimento e especialmente no desenvolvimento a reflexão, (ação-reflexão-ação), procurando nas necessidades, metas, para uma intervenção direcionada as dificuldades dos alunos.

Sendo assim, nota-se que um bom planejamento, é a ferramenta essencial para prática diária do docente sendo flexível quando necessário baseado nas experiências dos alunos e não apenas um saciador burocrático, mas o fio condutor de uma prática efetiva.

3. Considerações Finais

Nesse sentido, a cada atividade desenvolvida ficava evidente que o planejamento quando construído e executado com base a atender as especificidades dos alunos pode contribuir para o aprimoramento da capacidade de ler, produzir textos, calcular e compreender melhor o mundo em que vivem.

No entanto, é relevante que para alcançar bons resultados, o desenvolvimento de atividades dinâmicas, planejadas e diversificadas, através das quais os alunos sejam levados a analisar, classificar, levantar hipóteses, experimentar, argumentar, a expressar suas ideias e opiniões são necessárias para valorização de suas experiências advindas do cotidiano que podem ser conduzidas para sala de aula.

Assim sendo, o papel do aluno no trabalho pedagógico da instituição de ensino noturno, é de sujeito participativo da ação pensada, sendo o mesmo o personagem central desta ação, na modalidade de ensino da EJA é necessário que o profissional da educação compreenda o aluno, pois ele precisa conhecê-lo no seu ambiente social.

Deste modo o planejamento participativo é de suma importância para que o desenvolvimento das aulas de Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos

seja significativa, pois todos esses aspectos precisam ser considerados na construção da prática pedagógica.

O planejamento quando realizado de forma intencional e contextualizado com intuito de provocar mudanças, possibilita que os objetivos do projeto de aprendizagem sejam concretizados a partir da situação de todos os envolvidos. Dessa forma, o planejamento participativo contribui para a inserção da comunidade no trabalho pedagógico no sentido de ouvir, acolher os conhecimentos que a comunidade tem para compartilhar com as instituições de educação noturna.

4. Referências

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Teleconferência do Programa PEC*– São Paulo: 2002. Disponível em < <http://vello.sites.uol.com.br/entrevista.htm> > Acesso em 16 ago. 2011.

LOPES, Celi A. E. *A probabilidade e a estatística no ensino fundamental: uma análise curricular*. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl – *Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*, Revista Brasileira de Educação, Set/Out./Nov./Dez, pág. 59/73, nº12, São Paulo, 1999.

PIMENTA, Maria B.S.; BURMANN, Patrícia M.P. *Matemática: Teoria e Prática*. Brasília, 2005. Tese. Centro de Educação à Distância. Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

SÁ, Ilydio Pereira de. *Matemática comercial e financeira (na educação básica) para educadores matemáticos*. Rio de Janeiro: Sotese, 2005, p. 9-51.

TURRA, Clódia Maria Godoy, Délcia Enricone, Flávia Maria Sant' Anna e Lenir Cancelli André: *Planejamento de Ensino e Avaliação*. Porto Alegre: Sagra, 1988.